

Os óbitos excluem acidentes e violências, outras causas parcialmente atribuídas.

O médico clínico geral e diretor social da Associação Paulista de Medicina - Regional Taubaté, José Paulo Pereira, explica que o consumo do álcool causa prejuízo ao corpo inteiro, no entanto, atinge com mais intensidade as células nervosas e as hepáticas.

“A bebida causa danos físicos e psicológicos graves. A dependência química é terrível, chegando a anular a consciência do indivíduo, tornando-o um inválido”.

“As lesões nas células nervosas podem causar distúrbios motores, como aqueles das neurites alcoólicas, ou transtornos de comportamento, por danos nas células cerebrais. Podem acarretar cardiopatias por enfraquecimento das células do miocárdio e, o mais frequente, que é o comprometimento hepático, levando à cirrose”, informou o doutor.

De acordo o médico, mulheres são mais vulneráveis ao álcool. “Assim como outras substâncias, a bebida é capaz de criar no organismo um processo pelo qual a ausência causa um profundo mal-estar – dependência. No caso, as moças correm um risco maior. Elas são mais sensíveis por características das próprias células, além de absorverem mais rápido a substância, contando inclusive, com interferência das células gordurosas. É provável que haja participação dos hormônios femininos neste processo”, acentuou.

“É sabido que um copo pequeno de vinho ao dia ajuda no metabolismo e é saudável, contudo, poder ser nocivo em indivíduos com predisposição genética”, salientou Pereira.

SOB O ÁLCOOL.

Segundo a psicóloga especialista em análise do comportamento Letícia de Oliveira, há muito tempo o álcool é utilizado como estratégia de compensação das frustrações entre os homens e agora também está fazendo parte do universo feminino.

“O nível de ansiedade está muito grande nos dias atuais, além disso, a mulher tem acumulado papéis: ela desempenha a função materna, a atividade profissional, é cobrada pelo quesito físico e como esposa, e ainda é comparada a outras mulheres. Somado a isso, ainda temos a questão das redes sociais”, enfatizou.

Letícia assegura que as mulheres têm uma tendência maior de manifestar problemas psicológicos e patologias como a ansiedade e a depressão. “Muitas estão vindo na bebida uma válvula de escape. Houve também um aumento na percepção de que elas podem abusar do álcool assim como os homens”, detectou a especialista.

Presidente da JunAAb (Junta de Serviços Gerais de Alcoólicos Anônimos do Brasil), Camila Ribeiro de Sene, concorda com a profissional e afirma que, apesar da irmandade não realizar uma estatística, o crescimento da doença entre o sexo feminino é visível. “Normalmente quando elas vêm nos procurar já estão debilitadas emocionalmente ou fisicamente. São pessoas que já tiveram o emprego prejudicado, problemas familiares ou até mesmo adquiriram algum tipo de doença. Mas, em contrapartida, cada vez mais cedo a procura por socorro vêm crescendo e normalmente é incentivado pela família”, concluiu. ■

5%
das doenças mundiais
são causadas pelo álcool,
segundo a OMS (Organização
Mundial da Saúde)

FRASE

“A bebida causa danos físicos e psicológicos graves. A dependência química é terrível, chegando a anular a consciência do indivíduo, tornando-o um inválido”

José Paulo Pereira
médico clínico geral e diretor social da
Associação Paulista de Medicina
(regional Taubaté)

